**EXPERIÊNCIAS MIDIÁTICAS DO LABORATÓRIO DE COMUNICAÇÃO PÚBLICA DA CIÊNCIA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI**

**Julieth PAULA - Museu Paraense Emílio Goeldi[[1]](#footnote-0)**

**Janine VALENTE dos Santos - Museu Paraense Emílio Goeldi[[2]](#footnote-1)**

**Jéssica BRIGIDO - Museu Paraense Emílio Goeldi[[3]](#footnote-2)**

**Fabricio QUEIROZ - Museu Paraense Emílio Goeldi[[4]](#footnote-3)**

**Denise Cristina SALOMÃO - Museu Paraense Emílio Goeldi[[5]](#footnote-4)**

**RESUMO**

Em razão do legado de pesquisa, do acervo museológico e da atuação em prol da produção de conhecimento sobre a sociobiodiversidade amazônica desde 1866, o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) desenvolve continuamente estudos e ações de extensão com o intuito de ampliar e fortalecer o cenário da Ciência e Tecnologia. Com base nisso, este texto alinha os princípios da comunicação científica e institucional a partir de experiências midiáticas realizadas por meio de projetos de pesquisas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) integrados ao Laboratório de Comunicação Pública da Ciência (LabCom) do Museu Goeldi.

**Palavras-chave:** Museu Goeldi. Divulgação científica. Amazônia. Midiatização. LabCom.

**1. INTRODUÇÃO**

A midiatização enquanto um fenômeno antecede a própria definição do conceito, pois trata-se de um processo intrinsecamente midiático que envolve meios de comunicação e suscita questionamentos teóricos desde o final do século XIX a partir de diversas abordagens teóricas. Partindo de uma visada comunicacional multidisciplinar, Pedro Gomes (2016) entende a midiatização como um paradigma da sociedade contemporânea, como um conceito chave para compreender o papel e as transformações dos meios de comunicação tendo em vista as condições materiais e usos das tecnologias, além das relações socioculturais das mídias.

O processo de midiatização que envolve a atuação do Museu Emílio Goeldi está caracterizado, principalmente, pelo uso de redes sociais digitais e portal de notícias vinculado à plataforma do governo para compartilhar iniciativas, eventos e descobertas científicas. Essas plataformas não apenas ampliam o alcance das informações, mas também permitem interatividade com o público, facilitando a construção de um diálogo mais próximo e dinâmico. Com base nisso, este texto propõe uma reflexão sobre o cenário midiático a partir da apresentação de projetos e ações atuais do Laboratório de Comunicação Pública da Ciência (LabCom) do Museu Goeldi nos campos da redes sociais, jornalismo, educomunicação, mídias sonoras, imagem e comunicação multimídia que servem de ponto de partida para compreender as potencialidades e desafios da comunicação pública em uma instituição de pesquisa amazônica.

**2. ATUAÇÃO E LEGADO CIENTÍFICO DE 158 ANOS**

Desde a modernidade, a ciência viu-se demandada e assumiu um compromisso de compartilhar o conhecimento produzido por meio de práticas de divulgação científica, que se atualizou e explorou diferentes estratégias e perspectivas (CALDAS, 2011), acompanhando as transformações sociais e as reconfigurações do próprio campo científico. Na contemporaneidade, em que a midiatização pode ser classificada como um novo paradigma existencial, a ciência também passa necessariamente a ser implicada neste processo, que resulta em novas formas de socialização e relacionamento, bem como da possibilidade de participar da construção da agenda coletiva (SODRÈ, 2002).

É nesse sentido que o Museu Goeldi vem atuando por meio do LabCom, desenvolvendo pesquisas, estudo e experimentação de processos de estratégias comunicativas inovadoras a fim de fomentar o interesse pela ciência (MACEDO, 2019), que tem como referência tanto os princípios que norteiam a comunicação pública quanto a missão institucional.

Diante desse contexto complexo em que se cruzam tanto as demandas próprias do campo científico no que se refere à socialização do conhecimento produzido e as contradições e oportunidades que o fenômeno da midiatização proporciona, é pertinente questionar e compreender de que forma a divulgação científica se dá na prática em instituições e ambientes que propõem a crítica e produzem conhecimento a partir de demandas que visam a comunicação da ciência pautada pelo interesse público (BRANDÃO, 2009).

O Museu Goeldi tem desempenhado um papel fundamental na comunicação científica, especialmente por meio de suas iniciativas midiáticas, que buscam tornar a ciência mais acessível e envolvente para o público. O conceito de midiatização, que se refere à influência dos meios de comunicação na produção e difusão do conhecimento, pode ser observado em diversos projetos de pesquisa no Museu Goeldi que constituem a comunicação. Por exemplo, as pesquisas sobre biodiversidade são frequentemente divulgadas por meio de exposições interativas, oficinas e eventos, permitindo que o público experimente e compreenda a ciência de forma prática e em diferentes formatos.

Tal perspectiva orienta também a atuação do LabCom, criado em 2009 por Joice Bispo Santos e uma equipe multidisciplinar com apoio do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Trata-se de parte do Serviço de Comunicação Social da instituição que tem como foco a popularização da ciência. Para isso, o LabCom tem como diferencial a utilização de práticas comunicacionais inovadoras e linguagem inclusiva para ampliar o acesso ao conhecimento científico produzido pela instituição, alcançando um público heterogêneo de diferentes faixas etárias e comunidades locais e nacionais.

 Considerando a trajetória e a atuação sesquicentenária do Museu Goeldi, a comunicação institucional da ciência também passou por transformações materiais, discursivas e interacionais tendo o LabCom como espaço de experimentação multimídia.

**3. EXPERIÊNCIAS MIDIÁTICAS DO LABCOM**

O Programa de Capacitação Institucional (PCI) é um programa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que juntamente com o CNPq, apoia a execução de projetos de pesquisa, iniciativas tecnológicas e inovação, no âmbito das Unidades de Pesquisa como o Museu Goeldi, possibilitando a ampliação do corpo de especialistas e a formação de profissionais e especialistas em diversas áreas de atuação acadêmica e técnica. Através do PCI, especialmente, o Museu Goeldi tem fortalecido sua capacidade de comunicação científica. Os pesquisadores bolsistas adicionam novas técnicas e conhecimentos prévios que oportunizam a tradução de conhecimentos complexos para os mais diversos formatos.

Atualmente, o LabCom integra cinco projetos de pesquisa do PCI, dedicados à produção de conteúdo para os principais canais de comunicação do Museu Goeldi, incluindo o portal oficial e perfis em redes sociais como Instagram, Facebook, Tiktok, Linkedin e X. Suas funções envolvem gerenciar esses perfis, produzir séries multimídia e explorar novas ferramentas e narrativas para engajar o público. Além disso, o LabCom desenvolve projetos que utilizam tecnologias para tornar as informações sobre biodiversidade e culturas amazônicas mais acessíveis, promovendo o envolvimento da sociedade em discussões sobre a conservação da Amazônia.

Com o foco voltado para as mídias digitais, o projeto “A Ciência em rede: desafios e perspectivas para uma divulgação científica na Amazônia” monitora, planeja e produz conteúdos a partir de notícias, eventos e acontecimentos relacionados direto e indiretamente ao Museu Goeldi. Além de analisar os dados quantitativos e as métricas das redes sociais, o projeto também observa os aspectos qualitativos que se estabelecem a partir da relação do público com o conteúdo, do contexto e do desempenho das mídias a partir da linguagem, da coerência do discurso e da acessibilidade do conteúdo.

Ainda no âmbito das redes sociais, o projeto intitulado “Tessituras midiáticas: Experimentações em Comunicação e Educação nas mídias sociais do Museu Paraense Emílio Goeldi” busca produzir e divulgar conteúdos educativos e multimídia no perfil do Museu Goeldi no Instagram. O foco é transformar textos jornalísticos, baseados em informações fornecidas por pesquisadores e bolsistas da instituição e desenvolvidos pela equipe de jornalismo do Serviço de Comunicação do Museu Goeldi, em diferentes formatos de mídia, como audiovisual, fotografia, ilustrações e textos. O projeto visa fomentar a construção do conhecimento por meio da Educomunicação (SOARES; VIANA; XAVIER, 2016) e da Educação Midiática (FERRARI; OCHS; MACHADO, 2020), incentivando a interpretação crítica e a reflexão sobre temas relacionados às áreas pesquisadas pelo Museu Goeldi e de importância para a sociedade.

Com o intuito de fortalecer a divulgação de ações e projetos de pesquisa em torno da sociobiodiversidade amazônica e experimentar diferentes possibilidades de comunicação, o LabCom tem também um projeto centrado nas potencialidades de divulgação científica através da mídia sonora. O projeto intitulado “PodGoeldi: Ciência e políticas públicas na Amazônia” propõe o debate sobre a relevância e as estratégias de comunicação da ciência por meio de podcasts para contribuir com a política de comunicação e a missão institucional ao mesmo tempo em que articula a experimentação de divulgação em diferentes formatos.

Partindo dessa perspectiva, o “PodGoeldi” atua na produção de uma temporada do podcast utilizando técnicas do radiojornalismo abordando temas prementes para o desenvolvimento sustentável da Amazônia tendo como referência as pesquisas conduzidas pela instituição em diversos campos do saber. Na mesma linha, o projeto já colocou no ar duas edições do mesacast “Cumbuca da Ciência”, explorando a dinâmica de mesa-redonda com transmissão e exibição no canal do Museu Goeldi no Youtube.

No que diz respeito à imagem como campo de pesquisa, o projeto "Olhares Cruzados: A Educação pela Imagem aplicada à Divulgação da Ciência" propõe a fotografia como uma ferramenta fundamental para a divulgação científica no Museu Goeldi. Através da produção de imagens institucionais que capturam perspectivas sobre a pesquisas desenvolvidas, pesquisadores e o cotidiano da instituição, o projeto busca registrar e expressar a diversidade sobre a pesquisa científica através do olhar. Um aspecto crucial deste projeto é a organização e atualização do banco de imagens do LabCom, que abriga mais décadas de memória visual. As imagens do acervo são analisadas para identificar como a fotografia retrata diferentes visões sobre ciência e modos de vida, sob a perspectiva da imagem como instrumento de divulgação científica (BESSA, 2015; ANDREETTO DE MUZZIO, 2019). Essas imagens são disponibilizadas para exibição virtual e podem ser utilizadas em matérias jornalísticas pela instituição e por outros veículos de comunicação.

Ao utilizar a fotografia como ferramenta de comunicação, esse projeto incentiva uma reflexão crítica sobre a realidade amazônica. A exemplo das atividades que articulam fotografia e ciência em oficinas no Museu Goeldi, destaca-se o trabalho envolvendo arte e natureza da oficina oferecida ao público escolar “Percepções da Floresta Sensível”, em que a Samaumeira, espécie de árvore que foi estudada e fotografada pelo botânico Jacques Huber no Parque Zoobotânico, foi utilizada como referência para a formação e produção de imagens. Nessa mesma linha ocorreu a oficina “Jornal da Floresta” para alunos da Floresta Nacional de Caxiuanã em que os participantes exploraram a biodiversidade da região, aprendendo técnicas fotográficas enquanto registravam a flora e fauna locais. Desse modo, essas oficinas estimulam a conscientização sobre a preservação ambiental e a valorização do patrimônio natural, integrando conhecimento científico com a expressão artística.

Assim, "Olhares Cruzados" não apenas amplia a visibilidade da ciência e contribui para a construção do conhecimento, mas também promove um diálogo enriquecedor entre ciência, arte e educação, ampliando a visibilidade das pesquisas do Museu Goeldi, sobretudo, o fortalecimento da relação entre ciência, arte e educação. O projeto estimula uma integração crítica com o meio ambiente, utilizando a fotografia para explorar a natureza e as culturas amazônicas (JACOBI, 1999; CHIKAOKA, 1995; FLUSSER, 1989).

No que diz respeito à organização e sistematização de informações sobre os pesquisadores do Museu Goeldi, outro projeto PCI produzido no LabCom é o Guia de Fontes do Museu Goeldi, que tem como objetivo estruturar os principais dados sobre os pesquisadores da instituição a fim de aproximá-los da imprensa local e nacional enquanto fontes qualitativas de informação científica. Esse processo de organização e sistematização de informações dos pesquisadores da instituição, tais como histórico acadêmico, área de atuação, palavras-chave, publicações recentes e contatos institucionais, se mostra relevante devido a necessidade de preencher uma lacuna informacional deixada durante uma migração de site do Museu Goeldi para uma nova plataforma, em que muitas desses dados acabaram se perdendo na transição.

Portanto, o Guia de Fontes do Museu Goeldi busca preencher essa lacuna de organização de informações de interesse jornalístico sobre o corpo de pesquisadores da instituição e se mostra uma importante ferramenta técnico-científica e de inovação na medida em que visa trazer melhorias para processos que já existiam anteriormente, mas que necessitavam passar por reformulações. Além de otimizar processos já existentes, o Guia de Fontes também pretende ser um espaço em que os pesquisadores possam oferecer artigos científicos e de opinião sobre pautas científicas diversas e que esse conteúdo possa ser acessado e incorporado de maneira rápida e eficaz pelos jornalistas e também por outras organizações científicas, dando evidências de aspectos de inovação tecnológica e científica da ferramenta e de sua importância para a melhoria dos fluxos de trabalhos jornalísticos.

Atualmente o desenvolvimento do Guia de Fontes do Museu Goeldi se encontra na etapa de implementação das informações já organizadas e sistematizadas para o novo portal institucional. Ao mapear dados como as redes de pesquisa, laboratórios, projetos em andamento, publicações recentes e dados institucionais, o Guia transforma dados em conhecimento acessível, potencializando o impacto das pesquisas e, consequentemente, ampliando a divulgação científica feita pelo Museu Goeldi.

**3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com um legado de 158 anos, o Museu Goeldi preserva um valioso acervo museológico e científico, se posicionando também como um agente ativo na divulgação científica por meio de iniciativas inovadoras que integram comunicação e pesquisa. Através do LabCom, o Museu Goeldi, estimula experimentações em projetos de pesquisa que alinham os princípios da comunicação científica às necessidades contemporâneas de midiatização.

O conceito de midiatização (GOMES, 2016; SODRÉ, 2010), que reflete a influência dos meios de comunicação nas práticas científicas, é central para a atuação do LabCom. As experiências midiáticas, como exposições interativas, imagens, reportagens, podcasts e conteúdos nas redes sociais, demonstram um compromisso com a acessibilidade promovendo um diálogo mais dinâmico entre ciência e sociedade. Ao transformar conhecimentos complexos em formatos compreensíveis e envolventes, o Museu Goeldi fomenta o interesse pela ciência, especialmente em comunidades locais.

Vale ressaltar que essas práticas se dão no âmbito de projetos que visam à qualificação de recursos humanos com foco na proposição de soluções e processos que contribuam para o desenvolvimento das atribuições institucionais. Dessa forma, fica evidente que o LabCom contribui para o exercício, à reflexão e à construção de estratégias de comunicação que vão ao encontro de um necessário fortalecimento da relação entre ciência e sociedade.

Em síntese, o Museu Goeldi, através de suas práticas de comunicação pública, enriquece o campo da ciência e desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais informada e engajada com as questões que afetam a Amazônia e, por extensão, o mundo. A continuidade dessas ações é vital para garantir que o legado científico do Museu Goeldi se mantenha relevante e acessível, cultivando uma cultura de compartilhar o conhecimento científico que valorize a diversidade e a inclusão.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDREETTO DE MUZZIO, A. Educação e comunicação: Uma abordagem crítica da divulgação científica. 2019.

BESSA, M. O impacto da comunicação na divulgação científica: Desafios e oportunidades. 2015.

BRANDÃO, Elizabeth Pezito. Conceito de comunicação pública. In: DUARTE, Jorge (Org.) Comunicação Pública: Estado, Mercado, Sociedade e Interesse Público. São Paulo: Atlas, 2009, p. 1-33.

CALDAS, Graça. Mídia e políticas públicas para a comunicação da ciência. In: PORTO, Christiane (Org.). Diálogos entre Ciência e Divulgação Científica: leituras contemporâneas. Salvador: Bahia. 2011.

CHIKAOKA, T.Educação, comunicação e a imagem. São Paulo: Editora, 1995.

FERRARI, Ana Claudia; OCHS, Mariana e MACHADO, Daniela. Guia da Educação – 1. ed. – São Paulo : Instituto Palavra Aberta, 2020.

FLUSSER, V**.** Para uma filosofia da fotografia. São Paulo: Editora, 1989.

GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia. Porto Alegre, v. 23, n.2, maio, junho, julho, agosto, 2016.

JACOBI, P. R.Educação e imagem: a formação do olhar. São Paulo: Editora, 1999.

MACEDO, Tarcízio. Em busca da inovação: os especiais multimídia para comunicar a ciência do Museu Paraense Emílio Goeldi. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, XX, 2019, Porto Alegre, RS. Resumos. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2019, p. 1-15.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre Comunicação e Educação. Acesso em: 02 out. 2021.

SODRÉ, Muniz. Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis, Vozes, 2010.

1. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: juhcorreajor@gmail.com [↑](#footnote-ref-0)
2. Especialista em Comunicação Científica na Amazônia (UFPA); Especialista em Arte Fotográfica Digital (IESAM); Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Multimídia (IESAM). E-mail: janiinevalente@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
3. Mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Design, Computação gráfica e Multimídia e Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Multimídia pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM). E-mail: jessica.vasgo@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
4. Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação e especialista em Comunicação Científica na Amazônia pela Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: fabricioqueiroz87@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
5. Jornalista, Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Pará (PPGcom/UFPA). E-mail: denisessalomão@gmail.com [↑](#footnote-ref-4)